

O DOMINGO

SEMANARIO

R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

ilustrado

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



A Caça às Bruxas

À policia prendeu todas as "mulheres de virtude" que infestavam Lisboa. As exploradoras da pobre gente simploria não tiveram o condão de adivinhar que a Justiça as procurava...

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

ESTE NUMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

chronica da semana

MULHERES DE VIRTUDE

A policia de Investigação iniciou ha dias uma offensiva geral contra as chamadas «mulheres de virtude». Em consequencia dessa medida de caracter profilático, foram parar aos calaboiços do Governo Civil algumas Pitthenisas de trazer por casa, que ministravam os sabios conselhos da sua multa sciencia e experienci s da vida—á rasão de cinco escudos por cabreça aconselhada.

Dentre os exemplares de videntes que a policia chamou a capitulo, pelo exercicio duma profissão proibida, há de tudo: desde a boa senhora que deita as cartas para resolver algum problema delicado de amor, até á medica improvisada, que receita beberagens para as tristuras do figado e para os males do coração.

A crendice ocupa entre nós—e principalmente em Lisboa—foros de verdadeira instituição nacional. Ha menina que não dá um passo na vida sem verificar se o valete de oiros anda por caminhos tortos ou se a dama de copas se atravessou no caminho do rei de paus.

Afirmam-me que a melhor sociedade de Lisboa consulta o oraculo e que é tal a fama de algumas «mulheres de virtude», que o seu consultorio é mais frequentado do que a Policlirica do largo de Camões.

Mulher abandonada que queira reconduzir a penates o marido infiel crava de agulhas um limão vulgar de Lyneu, deixa-o ao relento em noite de lua cheia, reza sobre o limão azeo algumas palavras doces—e pode ficar des-cansada, porque o transfuga regressará ao domicilio conjugal mais humilde do que o cordeiro de S. João Baptista.

E como esta, ha mil receitas infalíveis para todos os casos de amor, mil soluções para todos os problemas misteriosos do coração.

Ha até uma vidente em cujo consultorio foi encontrado um objecto de natureza contumtente e de resultados maravilhosos.

No caso de falharem todas as receitas do seu formulario psicopatico, esta aconselhava em ultima instancia um recurso supremo: o cavallo marinho.

Vamos com Deus que esta Pitthonisa não andava muito longe da verdade.

NORBERTO LOPES

ECOS

Fogo de vistas

Esta semana, o povo acampou no Parque Eduardo VII, ocupando o mórro do Sidonio e outros estrategicos pontos.

Durante tres horas, de nariz no ar, o povo divertiu-se, a ver fogo de vistas. Donde tantas vezes se tem «feito fogo», desfez-se fogo, em mil combinações de fericos efeitos. E o mesmo povo, o mesmo bondoso e ingenuo povo, que para ali tem corrido, chamado por vozes de guerra, ali correu, chamado pela voz da caridade, a mais doce palavra de paz.

NA PRA'A



—Mãe, eu tambem quero ir passar num barra!
—Filho, tem juizo. Peda a teu Pai que te leve ás ca-palhas!...

Má Língua

AS BRUXAS

Foi ha tempos. Ha um anno. Andava triste, dessa tristeza que se não confessa quando se sente apenas que ella existe e não se sabe ao certo onde começa.

Era um vego desejo indtreifrado uma vega saudade sem motivo, o vego acalentar desolento de um senho vego, luminoso, e esquivo...

Desdobrando um jornal vi casualmente, — posso jurar que não o procurava — um annuncio de bruxa ou de vidente que «tudo conseguia e remediava.»

E não tendo collegas no Martinho com quem desabojar a minha ideia, fixei a direcção, puz-me a caminho da casa da vidente, e—consultei-a.

Era um terceiro andar de tectos sujos com uma campoinha de cordão; encontrara na escada dois marujos. Pelo ar, pairava um cheiro de cotão.

Nas paredes da sala, vi retratos que francamente não mettiam medo; sahidos de photographos baratos, dii-se-hiam a cem léguas de bruxêdo.

Entreí. Follow-me uma mulher baixinha que nunca fóra nova nem bonita; cabelo crespo, quasi carapinha; o pescoço apertado numa fita.

Tinha as mãos duras, seccas, descarnadas; pousou-as, mal entrámos a fallar, num baralho de cartas ensebadas que começou depois a baralhar.

Fiz-lhe uma confissão velada e fria num desfiar gogejado de incerteza, fallando dubiamente de arrelia e muito dubiamente de tristeza.

Pousou em mim o seu olhar tristonho, alongou cartas sobre a meza, em filas, e poz-se a dissertar sobre o meu sonho em palavras cuidadas e tranquillias.

Eu amava uma loira, renilente por causa de uma amiga em quem confiava, e de varias intrigas de um parente que, ás escondidas della propria, a amava.

Mas sentia por mim um sentimento que com o tempo havia de augmentar, transformando em ventura o meu tormento — só filho dessa loira singular.

Elia tinha essa amiga, mentirosa, de que devia sempre acautelar-me, porque era imensamente perigosa e tivera tenções de enfeiticar-me.

Que fingisse eu andar indifferente para mais promptamente ser senhor de um coração que era leal e ardente, e todo aberto para o meu amor...

Tudo isto era mentira. Deus o sabe porque eu, pobre mortal, tambem o sei. Mas effirmou-o... A daviada não cabe em taes affirmações... Acredite!

Sahi contente, leve, co'a alma rica de uma irrisoria e doce commoção...

Porque hão de fazer mal a quem fabrica a troco de uns mil reis tanta Illusã.?

ECOS

Dr. José Maria Rodrigues

Informam os jornais que pediu a sua apresentação o Dr. José Maria Rodrigues, leão catedrático da Faculdade de Letr s. Quere dizer: vai deixar de ouvir-se a lição dum grande professor, dum autêntico sábio.

Todos os que tiveram a honra de ser seus discipulos—e nesta casa há alguém que considerava essa honra como o melhor galardão da sua longa vida de estudante—sabem como são inexauríveis os tesouros de sciencia e de erudição que o douto academico conseguiu reunir. E todos sabem como é grande o seu coração, benigno o seu julgamento, indulgente e tolerante o seu privilegiado espirito. Lamentando que a indole deste semanário popular não nos permita expôr longamente as razões por que devemos admirar no Dr. José Maria Rodrigues uma das mais eminentes glórias das letras portuguezas, limitamo-nos a lamentar aqueles que já não terão a felicidade de aproveitar com a lição de quem, pelo seu leber e pela sua inquebrantavel linha moral, melhor do que ninguém mereceu o honroso nome de professor.

A redução de vencimentos

Está provado que ha classes a quem os decretos de compressão de despesas atingem com demasiada cruexa. O professorado não é, segundo parece, a vitima mais sacrificada. Ha quem fique com muito menos do que tinha ha um anno. Quere dizer: a reforma Ricardo Jorge, que trouxe aumentos de ordenado, foi só para fazer «crescer a ag-a na boca».

Urge que se olhe a esta anomalia de querer ir mais longe do que é preciso, na redução dos ordenados de certos funcionarios que, por terem gozado uns escassos meses de relativo desalôgo, estão aptos a sentir o desequilibrio dos orçamentos domesticos exigido pelo equilibrio do orçamento geral do E.tado.

Quando Portugal e Espanha «non tinhamas que uno...»

E por ali fora foi dizendo que o lindo tempo «menina» ganhara por essa epoca taes honros de distincção, em Espanha, que era de bom tom e do melhor gosto tratar por meninas infantas e as «mãas» de boa nobreza. Ha varias formas de uma pessoa vibrar de patriotismo. Eu, nesse momento, senti uma commoção muito intima e muito enternecedora. E foi com o receto de que uma lagrima teimosa me afforasse ás palpebras que eu me inclinei para o meu companheiro de viagem e segredei o meu sentir:

—Veja Você co no sda bem e como sabe! nossa terra esta palavra «menina!» E nós lá que a reservamos para as «sopeiras», só por que as patrões se possam attribuir o lino «chie» de serem «mesdemoiselles» e «madames» nos «five o'clock» mais ou menos «teas» com que se enfeitam o snobismo indigena!...



Feliciano Sanjo

TAÇO

questão prévia

Li ha dias, na secção mundana de qualquer jornal, que mademoiselle Três As-teticos, em certa festa em casa de não sei quem, estava «ravissante» na sua «toilette bleu foncé». Eu, que conheço esses desoiito anos cheios de graça e gentileza, detestei immediatamente o «ravissante» e o «bleu foncé» e mais particularmente odiei aquele «mademoiselle» impertinente que o cronista das elegancias antepoz, como marca de distincção, ao doce e terno nome de Maria, aquella linda Maria tão portugueza e tão lisboeta em toda a sua pessoasinha miuda, morena e garbada e em cujos olhos negros se reflecte em graça, brilho e doçura uma longa e sempre pura ascendencia peninsular.

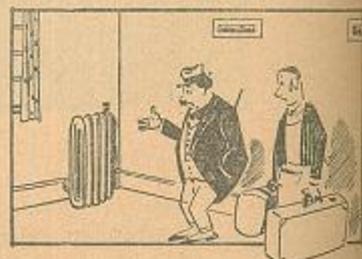
Não direi, com a enfase do velho Alencar, dos Maias, que a trouxe ao colo, mas conheci esta pequenina Maria, botão ainda, sorrindo o sorriso desdentado da muda da primeira dentição. De perto lhe tenho seguido o desabrochar da graça e formosura e nela me habituei a orgulhar-me da beleza das mulheres que o sol de Portugal doira e amorena. Ela foi sempre tanto, para mim, a «menina» que vê la tratar alambicadamente de «mademoiselle» no corpo 7 dum «carnet mondain», a meus olhos pareceu uma profanação tão grande que me resolveu a exteriorisar um certo protesto que o meu espirito andava remoendo e avolumando.

Se eu fosse um combativo, espirrando indignações de comicio, já ha muito teria argui-

do, em riço bradar, o meu grito de revolta «Abaixo a «mademoiselle»! Fora com a «madame» dos tratamentos catiias!» Mas como ao meu temperamento pacato só conveem as acções comedidas, limito-me a alinhar estas regras serenas, em que ha mas pena pelo triunfo do snobismo pelntra dos «compte rendus» das elegancias do que rigôr de protesto contra o estrangeirismo dos tratamentos de cortezia.

Rebusquem os cronistas frivolos ou os massudos investigadores em estranhas linguas, que não encontrarão mais doce e terra palavra do que este portuguesissimo «menina» para designar a frescura ou sorriso de vinte anos e a graça duma beleza portuguesinha de lei. Senti-lhe bem a doçura, compreendi-lhe melhor o som cantado das slabas, em que ha vibrações de carinho e ternura, certa vez em que visitando o museo do Prado, penetrei na sala de Velasquez e arranchei num grupo de estudantes espanhols que um professor conduzia atravez da obra do precursor do realismo da pintura. Detivemo-nos deante duma tela enorme, onde uma princezinha, airosa nas anquinhas lufadas da saia farta, resiste ás sollicitações respeitadas das pequeninas aias, que pretendem convencê-la. Chama-se o quadro «Las Meninas» e é bem conhecido de numerosas reproduções. E foi pelo titulo que o professor começou, para o igrupo atento, a sua explicação:

IMUNIDADE



—Que boa viagem! Graças a Deus que me puzi a ter a fazer dest-á sem receto nenhum. Uma breza tão que eu havia de morrer envenenado!...

HUMORISMO

UMA GRANDE MEDIDA

DECIDIDAMENTE a Camara conseguiu enfim resolver toda a serie interminavel de problemas urgentes, que ha tanto tempo aguardavam soluçao; ou procura, pelo menos, compensar os pobres muncipes, de tudo aquilo que lhe não pode dar.

E' o que se depreende da noticia relativa á nova alteraçao que o Brazão da cidade vai sofrer, como foi deliberado numa das ultimas sessões.

O Brazão volta a ser como consta dum alvará de 1897, apenas com a substituição dos ramos de carvalho, pelo colar da ordem da Torre e Espada.

Aqui para nós, como ordem é uma coisa que não existe, não se compreende que se não dê antes como simbolo o colar da Desordem, da Torre... de S. Julião da Barra e do Peixe Espada.

Mas concordamos com a substituição, porque efectivamente os colares estão hoje muito mais em moda; e bom seria até que em vez do colar da Ordem se oferecesse á cidade, que é mulher e portanto apreciadora de semelhantes arrebiques, um colar de perolas, ainda que fossem das falsas.

Tanto mais que os muncipes tambem já em grande parte fizeram igual substituição: em vez do ramo de carvalho e atendendo a que numa parte se punha o ramo e na outra se vendia o vinho, passaram tambem a usar colares... Viuva Gomes.

Ficou tambem assente que o brazão terá «um escudo em campo de prata tendo ao centro um galeão manuelino' de cor esverdeada sobre as ondas, com dois corvos de sua cor, um á proa e outro á pópa e as vergas em funeral».

E alem da coroa mural e do colar já referido, terá «na parte inferior uma fita vermelha com a legenda em letras de ouro: «Mui nobre e Leal Cidade de Lisboa».

E' na verdade uma obra importante e devemos confessar que pena é não se ter pensado nisto há mais tempo, porque nos estava fazendo uma falta dos demonios.

Já se não pode dizer que a Camara não emprega bem o seu tempo e o seu dinheiro. Que de vantagens, de compensações, de beneficios isto nos vai trazer!

A Camara não tem vintem mas em

ESPERANÇAS



— Sr. Dr., posso ainda ter alguma esperança sobre o meu fillo? ...
— Póss... tudo depende do genero de «esperança» que o senhor tem...

compensação terá um escudo e em campo de prata.

Não temos navios, mas haverá no brazão da cidade um galeão todo esverdeado sobre as ondas, a simbolisar que apesar de tudo nos vamos aguentando no balanço.

Simbolicamente tambem, dois corvos, indicando terem sido varios destes passarões famintos que nos teem posto neste estado.

As vergas em funeral mostrando



que o tesouro municipal vergado ao peso de mil encargos, anda ha muito para dar o ultimo suspiro.

E alem de tudo isto, a cidade que não tem luz, nem agua, nem limpeza, terá porem na parte inferior do escudo uma fita (é mais uma fita) com a legenda «A mui nobre e Leal Cidade de Lisboa».

Neste ponto achamos até que deveria completar-se o rol dos atributos pondo na legenda «A Mui Nobre, Leal, Sedenta, Escura e Suja Cidade de Lisboa». Ao menos não iludiria ninguém.

Finalmente, a noticia a que fazemos referencia justifica o galeão com o facto de ele vir já num regimento que o rei D. Manoel deu em 1502 aos vereadores e de se encontrar tambem esculpido no frontão do Palacio Municipal.

Esta ultima razao é na verdade de peso e pena é que tudo o que se encontra esculpido no frontão não tenha transitado para o escudo da cidade e mesmo para ornamentar as vereações. E' o que tem faltado para meter tudo na ordem.

UMA PRAGA DE RAINHAS

Vai alastrando o vicio de reinar.

Agrava-se a mania dos concursos e daqui a pouco teremos muito mais rainhas do que no tempo da monarchia.

Havia já a dos mercados, lamos tendo agora a do comercio; amanhã teremos a da industria, depois a da agricultura, a do teatro, da musica, da pintura, etc., etc.

Crónica alegre.



Esta ultima não será da pintura em telas, mas da pintura nelas... proprias, da auto pintura, da maquillage, que por vezes é quasi tatuagem.

E vai ser renhido esse concurso. Todas elas hoje são eximias no manejo do baton, na distribuição do rouge, do nanquim, dos varios cremes, pastas e variadissimas drogas, com que conseguem transformar por completo o aspecto que lhes deu o creador.

Certas faces lembram hoje, com os seus complicados retoques, verdadeiras telas modernistas, de caprichosos contornos e de inesperados tons.

E não ficará por aqui esta febre de eleição de pessoas reinantes, esta furia de reinação. Quando estiver o sortimento completo de rainhas, começarão a aparecer os reis. E serão alem dos Reis que já existem de apelido e dos que o passarão a ser por afinidade, os reis no genero dos da industria americana, das varias profissões e das varias camadas sociais. O rei dos dramaturgos, o dos jornalistas, o dos poetas, dos prosadores, dos actores, dos empresarios, dos patrões, dos empregados, e por aí fora uma fila interminavel de soberanos.

E assim poderemos depois ter o gosto de ver os nossos sapatos limpos pelo rei dos engraxadores, a barba feita pelo rei dos barbeiros, o fato talhado pelo rei dos alfaiates, o jantar temperado pelo rei dos cosinheiros.

E como todos estes soberanos da escova, da navalha, da tesoura ou da colher, devem ter os seus brazões ou distintivos, surgirá uma nova heraldica, para a distincção dos varios tipos dessa nobreza inedita e curiosa.

Os alfaiates terão por exemplo a



sua coroa de tesouras ensarilhadas, encimada por uma cruz de giz, cravejada de botões. Em vez do cetro, usará o metro.

Para os engraxadores pode servir a coroa que nós lhe damos no fim de cada engraxadela.

Os brazões serão diferentes e vistosos. Descobrimos por exemplo o rei

dos barbeiros, ao olhar um escudo, onde em campo de sabão se ostenta uma agulha esquadrelada e escanhoadá, tendo numa das garras um pincel e na outra um stick prateado.

Matamos logo o rei dos cosinheiros ao ver um escudo onde em campo... das cebolas, se ergue um leão d'ouro (americano já se vê) com a juba civilizadamente aparada á Garçone, esquadrelado e esquadrelado no meio de flores de liz contraveiradas de couves-flores.

E tantos outros que dariam um curioso e bizarro armorial.

E por toda a parte se ouvirá «Vossa Magestade para aqui», Vossa Alteza para acolá», o que vai criar uma delicadeza de maneiras, que anda ha muito foragida da nossa convivencia. E será belo então viver. Só a galanteria de trato que isso vai dar, a esplendida impressao, o belo aspecto, o charme que vão ter as relações entre vendedores e compradores, quando o comerciante tiver a felicidade de possuir como empregado um soberano qualquer.

Antigamente todos queriam fornecer a casa Real, agora todos quererão indicar que a freguesia será soberanamente atendida por qualquer pessoa real.

Será realmente tentador.

Ir por exemplo comprar um chapéu, uma gravata, uma camisa e poder solicitar respeitosa e reverentemente para a rainha das empregadas de balcão:

—«Vossa Magestade podia dar-me a honra de me fornecer uma camisa de popeline?»

Isto será belo na verdade. E até fica bem uma reverencia na altura de ir á caixa pagar a conta.

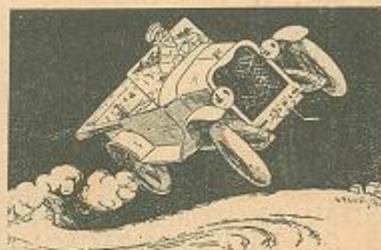
O perigo todo está na revelação do preço. Se a rainha se lembra de meter a unha, como a sua palavra não pode voltar a traz e nós simples vassallos teremos de obedecer, podemos neste caso ir comprar uma camisa e vir logo de lá sem ela.

Mas não podemos exigir que, a par dos prós, não tenha tambem os seus contras esta curiosa innovação. Nada é perfeito.

Tambem o desgraçado, o pobre, o infeliz, que tiver a desdita de lhe caber em sorte a rainha das sogras, será um homem fatalmente liquidado.

AUGUSTO CUNHA

IMUNIDADE



—Que boa viagem! Graças a Deus que me posso meter a fazer destes sem recio nenhum. Uma bruxa disse que havia de morrer envenenado!

Curiosidades

UMA ALDEIA DESCONHECIDA

Os funcionarios japoneses encarregados de fazer o recenseamento da população nipônica descobriram uma aldeia que ignorava a existencia do resto do mundo e que era por este ignorada. Tem cento e cinquenta e dois habitantes que não falam o japonês moderno e se vestem segundo uma moda já ha seculos usada nas outras ilhas. Vivem só de frutas e legumes e, segundo parece, descendem da tribo dos Heike, que foi vencida e quasi destruida pelos guerreiros Genji, ha cerca de setecentos anos. Os sobreviventes refugiaram-se nas montanhas e julgava-se que a sua raça se encontrasse extinta.

A MORTE DE BERTHELOT

Marcelino Berthelot, o eminente quimico francês cujo centenário foi agora celebrado, suicidou-se por amor, momentos depois de assistir á morte de sua esposa, a 18 de Março de 1907. Compreendendo que lhe seria impossivel viver sem o carinho da esposa, Berthelot tomara ha muito a firme resolução de não lhe sobreviver. Do seu laboratório tirou uma pastilha de efeito fulminante que, sem dores, o aniquilasse. Quando sua esposa expirou, o imortal quimico cerrou-lhe os olhos, beijou-a e dirigiu-se á sala contigua, onde se estendeu sobre um divan. Absorveu a pastilha venenosa e, um quarto de hora depois, deixava de existir. Ninguém ousou separar os dois esposos e, depois de realizados os funerais nacionais—enterraram ambos no «Panteon», onde repusam juntos, como sempre viveram.

A PRODUÇÃO DE OURO

Segundo um jornal inglês, só o Transvaal produziu nos últimos sessenta anos perto de 850 milhões de libras esterlinas. No mundo inteiro, calcula-se que a produção de ouro, ha três seculos, aproxima-se de quatro mil milhões de libras esterlinas. Desde que terminou a Guerra, nota-se certa escassez deste metal, mas no Canadá a produção vai sempre em aumento e, só em 1926, as minas desse país produziram um milhão e setecentas e tantas mil onças de ouro, avaliadas em trinta e seis milhões de dólares (720 milhões de escudos).



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACAO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

Os selvagens pigmeus

JÁ Herodoto, aquele vagaroso historiador grego que escreveu nove livros de viagens, ao referir-se aos trabalhos passados para ver se se descobriam as misteriosas nascentes do Nilo, faz referencia a um povo da Africa Central, constituído por individuos de reduzida estatura. Muitos aventureiros, navegantes e missionarios, no decurso das suas narrativas, falam tambem da existencia do «País dos Pigmeus». Mas quasi todos nós nos inclinavamos mais a supôr lendária essa tradição de haver um povo de anões, ainda desconhecido em nosso curioso século.

Foi preciso que um grupo de homens corajosos e prontos a tudo sacrificarem por amor da sciência se resolvesse a ir directamente investigar se existia ou não esse «País dos Pigmeus», para que se aclarasse o problema.

Foi sob os auspícios do Instituto Nacional e do Instituto Smitsonianos dos Estados Unidos que a dispendiosa expedição se organizou, sendo escolhido para a dirigir o professor Mateo W. Stirling, de Berkeley (California), etnografo illustre. Um escritor, um fotografo, um aviador e um mecânico, constituíam o grupo que saiu da América á procura da Pigmelandia.

Após uma passagem pelas ilhas Filipinas, onde, em Batavia, se incorporou na expedição o sábio holandês Van Leeven, os viajantes aportaram á pouco explorada ilha da Nova Guiné, na Melanesia, que tendo grande extensão (800.000 quilómetros quadrados), estava, antes da guerra, dividida pela Holanda e pela Alemanha, pertencendo, á Inglaterra, hoje, a parte alemã.

Foi nessa ilha que os expedicionarios assentaram arraiais, contratando imenso pessoal para seu serviço, como guias, interpretes, escolta, pessoal para carregar transportes e viveres, etc., num total de mais de trezentos homens, entre soldados holandeses, indigenas e malaios.

Partiram então para a região central, sem pressas, estudando, pelo caminho, os interessantissimos costumes da raça melanésia. Na jornada, muitas contrariedades e perigos tiveram que afrontar. Apesar de levarem guias seguros, a marcha era muito difficil, sendo necessario abrir trilhos, que por vezes descobriam, como desagradaveis surpresas, abismos e quedas de agua. O clima, ao mesmo tempo muito húmido e muito quente, obrigava a grandes cuidados higiénicos, que, no entanto, não obstarão á morte do aviador John Hoyte, vitimado por um tifo. Os soldados malaios da expedição caminhavam sempre «de pé atrás», visto que seguiam por regiões pertencentes aos papuas, seus velhos inimigos. Os guias e carregadores iam poupando os mantimentos da expedição, utilizando os recursos naturais da região, como côcos, frutos da arvore do pão, oleo de palma de sagu, aves das familias dos faisões, uma espécie de porcos bravos e ainda outros vários animalejos relativamente saborosos, entre os quais uma variedade de cangurús.

Ao chegar á região central, depois de longa e difficil travessia das montanhas de Nassau, o Dr. Stirling teve o prazer de descobrir umas cinco tribus de pigmeus. Estava em plena Pigmelandia!

Foi na povoação de Tombay que encontraram a primeira tribo de anões, e foi uma rapariguita, a filha mais nova do chefe da tribo, o primeiro exemplar da raça que Stirling avistou.

Depois de Tombay, tomaram conhecimento com outro centro importante da Pigmelandia, a povoação de Agentuwa. Por toda a parte foram bem recebidos, o que muito facilitou os trabalhos scientificos, a recolha de amostras de indumentária, utensilios e adôrnos, a filmagem de películas cinematográficas, a obtenção de boas fotografias, etc.

Os pigmeus da Nova Guiné são de tipo negroide, tem pouco mais de um metro de estatura, são bem proporcionados e conformados, sem quaisquer estigmas de degenerescência racial. Tem o ventre muito elevado, como em geral todos os negros; o cabelo é crespo e os pés são chatos ou palmiplanos.

São pacíficos, inteligentes, afaveis, imensamente ágeis, bastante habilidosos, pouco trabalhadores. As mulheres é que trabalham no campo e em casa; os homens caçam, com flechas e lanças. Os rapazes trabalham para o pai, até arranjarem mulher que trabalhe para eles. No território dos pigmeus ha ouro e minérios preciosos, que ninguém recolhe. Apreciaram muito ver manejar revólveres e maquinas de escrever, verem retratos, serem operados de abcessos, verem-se em espelhos, ouvirem fonógrafos, etc. Em compensação, os brancos extasiaram-se ante a agilidade dos pigmeus que, durante uma inundação que ia vitimando os expedicionarios, se refugiaram rapidamente nos ramos das arvores.

Os membros da expedição fizeram a mesma vida dos pigmeus, durante semanas, para bem aprenderem os seus costumes. Foram com eles caçar as aves do Paraíso, cortar lenha com machados de pedra (não conhecem instrumentos de metal), assistiram a danças, ouviram os exorcismos dos bruxos e curandeiros.

Encontraram alguns pigmeus de côr quasi branca e cabelo avermelhado. Ao regressar á América do Norte, com uma valiosissima colecção de 7000 exemplares de armas, trajos e utensilios, o professor Stirling foi muito festejado, como legítimo detentor duma gloria muito sua: A descoberta do já quasi lendário «País dos Pigmeus».

A AGUA DO MUNDO

O cálculo da quantidade total da água, sob as suas três formas: vapor, líquido e sólido, que existe no globo terráqueo, é, forçosamente, apenas aproximado. Contudo, um sabio alemão pode avaliar essa quantidade em 1.304 milhões de biliões de metros cubicos, assim divididos: Oceanos e mar, 1.300 milhões de biliões; lagos, pantanos, 250.000 biliões; cursos de agua, 50.000 biliões; paúes, 6.000 biliões; gêlos polares, 3 milhões e meio de biliões; nevoeiros e nuvens 12.300 biliões; neve, 250 biliões.

AS SAIAS CURTAS

Em Italia, tem-se esboçado movimentos contrários ao uso de certas modas femininas que parecem um pouco ousadas. Assim é que, em Verona a patria da Julieta de Romeu, os proprietarios duma grande fábrica dos arredores da cidade intimaram as suas operarias a não usar saias curtas. Como a ordem era peremptoria, as raparigas obedeceram, mas arranjaram-se de maneira a ter uns vestidos cujas saias, por meio duma engenhosa combinação de elasticos, são susceptíveis de se encurtarem. Na fabrica, usam saias compridas, mas, ao sairem para a rua, põem o sistema de elastico a funcionar...

REFEIÇÕES REGIAS

Luís XIV comia sózinho e só em casos muito especiais desprezava a etiqueta e tinha algum comensal. Parece que este costume tinha origem numa velha superstição. Ha poucos reis negros que tomem em público as suas refeições, e olhar o rei dos Tougas (Oubanghi) enquanto ele almoça é considerado como uma sacrilégio que arrasta á morte. O *shah* da Persia tambem não come nunca em presença de qualquer dos seus subditos.

O EVADIDO PERPETUO

São conhecidas as proesas de dois grandes prestidigitadores Robert Aoudin e Houdini (que italianizou o nome do seu antecessor), cuja especialidade era libertarem-se de todas as cordas que os prendessem. Actualmente, está em Londres um outro artista do género, que causa o espanto de todos. Com algemas nos pulsos, hermeticamente fechado num sacco de cautchú, metido num caixote bem impermeavel e com pesos, desce ao fundo do Tamisa, onde se demora uns minutos. Quando o guindam para a superficie, vem fresco como uma alface e... sem nada do que o prendia.

Moveis e Estofos

Ao Confortavel

DE

NASCIMENTO PIEDADE

TELEFONE NORTE 3968

Rua da Palma, 109 a 115, 1.º

LISBOA

O DOMINGO
ilustrado

TEATROS

Ramiro Pinto & C.

146, R. AUGUSTA, 148
TELEF. C. 1646-LISBOA

CANDIEIROS EM TODOS OS ESTILOS
BANHEIRAS, ESQUENTADORES E ARTIGOS SANITARIOS

O TEATRO EM CRISE

A CURA COMPLETA EM DOZE CONSULTAS

As verdades de Justo Cartilha

JUSTO CARTILHA não se esqueceu da sua promessa.

Chaby Pinheiro é a entidade que encabeça a lista de acusados no parecer do estudioso observador que se propõe a endireitar o Teatro, se lhe derem ouvidos.

— «Quanto maior a nau, maior a tormenta», assim começou o nosso entrevistado. «Quanto maior a entidade, maior a sua culpa.»

— Que tem a dizer de Chaby Pinheiro, Sr. Justo Cartilha?

— Alguma coisa... verdades, apenas verdades... Chaby, porque é de facto o nosso actor mais eminente, devia olhar a profissão como artista e não como comerciante. Engana-se o meu amigo se imagina que cada qual está no direito de fazer o que lhe apraz. Casos ha em que o artista não se pertence. Quem diz o artista, diz o homem de sciencia, diz o literato, diz o homem publico. Quando se fez uma obra que foi consagrada pela opinião publica, o país esta no direito de pedir satisfações ao que, após os louros colhidos, espesinha o passado, ri do conceito do proximo, trai a confiança que nele depositavam.

— Chaby Pinheiro que podia ser um orientador, que podia ensinar, como o ensinaram — deixem-no falar — que tinha o dever de levantar com os seus hombros herculeos o Teatro Português, é um mau exemplo. Mercantilizou-se, com o maior desinteresse pela arte, com o maior apêgo ao dinheiro. Se os exemplos veem de cima, que ha de fazer o artista que principia, ante um modelo de probidade artistica tão sedutor?... Chaby Pinheiro é, pois, um grande culpado da decadencia do nosso teatro.

— Que faria o Senhor se fôsse Chaby?

— Muita coisa que ele ainda não fez. Justo Cartilha estabelece uma pausa longa. Acende o charuto que se apa-



gou. Concentra-se. Em volta, uma espessa nuvem de fumarada. Cartilha está preso a uma ideia que o enerva.

Alguns momentos. Depois, de um jacto:

— Eu, se fôsse Chaby, não me estaria em *tournées* acidentadas pela provincia, com um elenco fraquinho e baratinho. Se optasse pela *tournee*, escolheria primeiros artistas a quem pagaria na proporção dos seus meritos, para deles poder exigir estudo, trabalho. Nunca falei com Chaby, mas segundo me dizem, ele não é dos mais generosos nos seus contratos. Se eu fôsse Chaby, mandaria ás ortigas os papeis de comedia que me transformassem em Compadre de revista. Do repertorio galhofeiro conservava apenas *Conde Barão*, (o tipo que serviu de *maquette* para a exteriorisação do Amigo de Peniche, do Leão da Estrela, do Arroz de Quinze, etc.) *Bisbilhoteira* e *Maluquinha de Arroios*.

— E que peças faria?

Responde Justo Cartilha:

— «Blanchette», «Emigrado», *Grande Magico*, «Mr. Brotonneau», «Melle», «Josette». Mandaria traduzir expressamente «*Mon Curé chez les riches*», *Compraria os direitos do «Après l'amour»*. Criaria «*Le voyage*

Filomena Lima

JAYME SILVA FILHO

Uma das nossas mais galantes vedetas. Filomena Lima impera na revista, na opereta com a sedução do seu sorriso, com a alegria do seu cantar.

As suas lougas tournées á Africa e ao Brasil tornaram-na um tanto esquecida do publico. O artista não pode ausentar-se por muito tempo...

... Mas Filomena Lima reapareu e readquiriu o seu prestigio.

No Foz, ainda ha pouco, a querida divette teve a aplaudi-la com entusiasmo, noites seguidas, todo o seu publico, que se lhe conservava fiel...

Filomena Lima estreia-se hoje, domingo, no Apolo, na opereta Madragôa, original do nosso prezado colaborador Dr. Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau de Oliveira.

Filomena Lima fará um dos principais papeis da opereta, ao lado de Ester Leão que tem seu cargo a protagonista.



Dezoito anos. Um virtuose. Uma gloria da musica portuguesa um futuro não muito distante

Jayme Silva que se distinguiu no concurso de Genebra, obteve no exame final, no Conservatorio, a maior classificação: 20 valores. Viana da Mota, o mestre eminente, louvou em publico o moço pianista.

UMA FESTA SIMPATICA

Em beneficio do Cofre do Monte-Pio da Policia, realiza-se na noite de 18 do corrente no teatro da Trindade, um Serão de Gala, com a assistencia de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica.

Representar-se-hão «*Perfums e Rendas*», «*Um Sonho*», uma scena de «*Leonor Teles*» e Entre-actos variados.

que Chaby Pinheiro se devia convencer...

— A Verdade prometida, Sr. Justo Cartilha?

— Tudo o que fica dito e que é um punhado de verdades pode-se condensar nesta afirmação incontestavel:

O actor deve deixar de ser comerciante para ser artista.

Justo Cartilha promete meter-se na pele de outra grande figura da nossa Cena, no proximo domingo, e dizer as Verdades proveitosas...

LUCIFER XXI

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pai dos cinemas lisboetas. Últimos films, sempre variados e para todos os paladares do publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplissima e elegante sala.

S. Luiz Politeama Trindade Avenida Apolo Eden Variedades Salão Foz

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Nascimento Fernandes, Rafael Marques.
Actualmente, se peça cheia de verve; «O ultimo Bravo»
Encerrado temporariamente.

A mais linda sala de espectaculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucilla, com Erico, Amanda, Amelia Pereira e um formidavel grupo dramático que está á altura do mais diffil repertorio internacional.
As noites mais artisticas da capital e os espectaculos mais emocionantes de Lisboa. Actualmente, «Abobozza Menina».

Companhia Satelela Amaranthe. A companhia mais simpatica ao publico. Alem de Amaranthe — o maior creador actual de tipos populares, este conjunto contém elementos como Luiza Satelela, uma notavel actriz que renne o encanto duma moçidade fresca ao «sic» parisiense de seu estilo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Padre Curas».

Em pleno exito a companhia Almeida Cruz com a revista «Cosido á portuguez» grande espectaculo de fantasia.
«A Madragôa», com Ester Leão.
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comedia, farças e dramas. Exitos, «tournées» triunfais a atesarem e grande merito neste conjunto. Teatro elegante do Parque Mayer. Actualmente «O Comissario da policia».

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

UMA NOVELA DE AVENTURAS
COMPLETA

UMA noite, em Tunís, proximo da colina sagrada de Bab-Menara, cheia de sombra e de silencio, parou uma tipóia á porta duma casa arabe.

Da boleia apeou se, pressuroso, um albornoz branco, que caminhou rapidamente para a porta, fazendo um sinal cabalístico, que era o misterioso 'abrete, Sésamo' daquele palacio encantado.

Ouvimos um dialogo breve, em arabe, e em seguida o albornoz fez-nos sinal de que podiamos entrar. Entrámos um a um, em silencio, como quem entra debaixo da nave sagrada dum templo, onde os santos não gostam de que os fieis falem em voz alta.

Guiados pelo albornoz, que caminhava á nossa frente, ao lado duma sombra vesga e palida que não tinha sexo, subimos uma longa escadaria e penetrámos depois numa sala confortavel, onde o ruido dos nossos passos era abafado por tapetes preciosos da Persia e de Kayruan.

Havia uma luz doce velada por um abat-jour de seda, que emprestava ao ambiente um certo encanto misterioso.

Saída não sei de onde, aproximou-se de nós outra sombra que falava italiano e que nos convidou, com palavras melilluas, a tomar assento em coxins e almofadas que se estendiam voluptuosamente pelos quatro cantos da sala.

Desta vez, a sombra era de mulher. Cada um de nós se sentou á maneira arabe, cruzando as pernas e fazendo brilhar a braza amarela dum cigarro ambré, comprado no melhor perfumista do Suk el-Attarine.

Não tardou muito que se ouvisse a musica lenta dum alaude, cheia de notas que punham na sala um ritmo suave de melancolia oriental.

E dali a pouco, atravez duma porta ogival oculta por um reposteiro, entra-



Da boleia apeou-se um albornoz, que caminhou rapidamente para a porta.

ram bailando seis raparigas nuas. Eram seis bibelots de Saxe, modelados pela inspiração amorosa dum artista de genio. Qualquer delas não teria mais de quinze anos de idade. Mas era tanta a graça das suas curvas, era tão doce a luz que irradiava das suas pupilas negras, era tão suave o movimento ritmico das suas ancas, que os nossos

LER NO PROXIMO NUMERO
A PAGINA ALEGRE
Por XISTO JUNIOR

A minha bailarina arabe

Novela da vida real, ou simples apontamento de viagem, onde passa o moderno espirito pratico das filhas misteriosas do Islam.

olhos logo se prenderam com deleite naquete grupo formidavel de beleza pagã.

As danças arabes, mais do que quaisquer outras, foram beber ao amor o segredo do seu ritmo dolente ou apressado, alegre ou nostalgico, caricioso ou sacudido—como o gesto fisiologico de certos animais quando realisam a posse. Em cada movimento reflecte-se um gesto de amor. Cada passo do bailado é uma palavra de amor. Cada olhar tem uma expressão que traduz um pensamento de amor.

Atravez da dança passa toda a alma complicada de misterio das filhas morenas do Islam.

Aquelas seis raparigas arabes, que dançavam para nós o baile proibido pela colonisação francesa, evocavam para a nossa imaginação occidental a pagina colorida duma edição de luxo das «Mil e uma noites».

Havia uma que tinha no olhar uma expressão mais doce e no braço uma pulseira de ambar, que era entre elas um sinal de rara distincção.

Quando a dança terminou, pedi á «boa senhora italiana» que lhe fizesse um sinal para ficar. A matrona pronunciou docemente o nome dela, que me soou ao ouvido como se fosse um chamamento misterioso vindo do fundo duma tenda arabe.

—Khadidja!

Khadidja voltou a cara, compreendeu e veio sentar-se a meu lado. Falei-lhe em portuguez, uma lingua cujo som nunca tinha tocado certamente os seus ouvidos mussulmanos. Disse-lhe que era linda como a mais linda flor do

Moghreb; que os seus olhos tinham o encanto suave do Bahira, á hora em que o sol põe um tom violeta sobre o Djebel-Bu-Karnine; que os seus labios deviam ter o poder inebriante do mais raro perfume do Suk el-Attarine; que os seus pés eram delicados como duas pombas brancas do palacio de Dar-el-Bey; que seria feliz o effendi que a levasse pela mão, como uma criança tímida, para o país distante dos sonhos e das quimeras cor de rosa; que sobre os seus ombros assentaria bem o manto de Tanit, o sagrado zaimph que a nenhum mortal era dado contemplar; que a curva do seu seio era doce como o colo duma anfora etrusca do museu Lavigerie; que o seu cabelo era suave como as ondas do lago de Tunís, quando fundeu a esquadra de Scipião; que as suas mãos eram finas como um espelho de alabastro que reflectisse a imagem do meu desejo; que a sua fronte pensativa devia abrigar um sonho lindo de amor e que os seus ouvidos deviam ter muita paciencia para ouvir tudo quanto eu lhe estava a dizer numa lingua de que ella não percebia patavina.

Disse-lhe isto tudo e ella ficou calada.

Pairava na sala um murmúrio doce de palavras segredadas na linguagem internacional do amor. Khadidja olhava-me com indiferença. O meu orgulho masculino porfiava inutilmente em conquistar dos seus labios um sorriso complacente.

Perguntei-lhe como se chamava. Respondeu com frieza:

—Khadidja-Ben-Ahmed.

Pedi depois a intervenção linguistica da «boa senhora italiana», para lhe dizer da minha parte:

«Khadidja, ó filha de Ahmed, queres partir comigo para o Ocidente, a correr uma linda aventura de amor?»

Khadidja respondeu:

—Quero morrer em Tunís e sepultar-me no cemiterio de Bab-el-Gorjani.

A nossa interprete perguntou-lhe:

—Não simpatizas acaso com o nome estrangeiro?

Khadidja sorriu com desdem:

—Simpatiso apenas com o dinhelro do estrangeiro.

—Pergunta-lhe, minha boa amiga, se



Havia uma que tinha no olhar uma expressão mais doce...

já deu o seu coração a algum jovem arabe descendente do Profeta?

Khadidja pôs um ar grave na resposta:

—Os descendentes do Profeta não se fizeram para a humilde bailarina de Bab-Menara. O meu coração não se dá—vende-se.

—E quanto custa na Tunísia um coração pequenino como o teu?

—Uma soma tão grande, que não terás certamente dinheiro para o comprar.

—E uma hora de amor, Khadidja?

—Conta mil francos, jovem, e tu me possuirás. E como Demósthens em casa de Lais — segundo o dr. Julio Dantas — também eu lhe respondi:

—Não, Khadidja; fica em paz. Eu não compro tão caro um arrependimento.

Quando saímos do palacio encantado de Bab-Menara, nascia o sol. Um muezzin erguia a sua prece para Deus, do alto do minarete da mesquita de El-Morkad. Outros muezzins respondiam ao longe, numa voz lenta e vibrante, convidando os crentes para a oração da manhã:

—Allahou akbar... A oração vale mais do que o sono...

E como eu não era crente, preferi o sono á oração.

O PRETENDENTE



—É já a segunda vez! Quando voltar a pedir-lhe a mão da filha tenho de vir quando elle não estejs em casa!

SORTE



—Senhor, a senhora diz que não sirvo e manda-me embora.
—Só eu não tenho essa sorte!...

NORBERTO LOPES

TRAGEDIA NA MINHA TERRA

Dias de férias... Uma scena de campo vestida de roupagens multícôres. Enédo empolgante e entremeado de muito chiste. Pagina viva e alacre.

ESTE ano, tive excepcionalmente uns dias de férias!...
Os felizes que se sentem com o direito de as ter todos os anos, ou mesmo, todo o ano, devem ler aquela minha ingénua declaração, com certo ar muito protector, certamente temperado ainda por um inocente risinho de mofa e... desprêso, porque não?
Nós, a muito nôbre e numerosíssima «élite» dos «depenados» (por eles) conhecemos «isso» muito bem!
Mas deixa-los lá...

Como disse, tive este ano, excepcionalmente, uns dias de suêto.
Obtida a generosa concessão, foi o primeiro problema a debater em família, o da escolha do lugar de «veraneio».
Aguas?... quais e como, se sendo um dos artigos mais abundantes, é também um dos mais caros em Portugal?

Antes vinho... bebido em casa! Praias?
E a farpela, que está na estica, e o calçado, cujas solas já cedem amavelmente o lugar ás palmilhas?
HOC OPUS...

Ficámos mudos e quedos, ante tão horripilante consideração, e certamente pensávamos já abandonar tão sinistras locubrações, quando alguém quebrou o silencio, exclamando:

— Parece a tristeza do João Francisco!...

Foi uma verdadeira revelação; e criando alma nova, ao vermos solucionado o problema, todos votámos entusiasticamente e por unanimidade... no João Francisco... Viva o João Francisco!

—?!?!

No dia seguinte, ao raiar das onze, já nós demandávamos terras de João Francisco, onde tínhamos resolvido saborear aqueles minguados dias de folga...

Ah! perdão! Esquecia-me que não conhecem o João Francisco!...

Nem tampouco sabem em que consiste a sua tristeza...

O João Francisco é tudo e não é ninguém.

É tudo, quando penso no reles logarejo que me viu nascer, aí num qualquer canto de Portugal, porque ele representa, para mim, todos e tudo que existe na minha aldeola!... Entre nós, dizendo João Francisco, está tudo dito: ele, aldeia, tia Zefa, Zé da Quinta, etc... e não é ninguém... para quem não sabe onde eu nasci, nem o que é um cavador...

É homem ainda bem conservado e talassa incorrigível; teve sarampo, beixiga, foi vacinado, recebeu a tia Zefa, Zé da Quinta, foi livre de soldado por meu avô e aos quarenta e sete anos ficou viuvo.

Desde essa triste data, dedica-se muito especialmente á pinga e só fica triste como a noite, quando não vê geitos de a beber... isso então faz dó!...

Ora agora, esperava-nos na terreola onde dei os primeiros passos, entre porcos e galinhas, uma grande novidade: João Francisco casara, em segundas nupcias, com uma môça já um tanto cincoentôna, a tia Brigeda dos Caniços.

Tudo isso, que é o novo casamento

uma «santinha»; mas lá ia levando a sua cruz, com dias de braço ao peito, outros a puxar por uma perna e outros ainda de cabeça amarrada.

Ela bem jurava que aquilo ainda acabava mal, mas...



... já nós demandávamos terras de João Francisco...

de João Francisco e o seu grande amor á pinga, muito maior, pelo visto, que o que consagra á tia Brigeda, lanos fazendo presenciar uma das tragédias mais tragicas, que a estes que a terra ha-de comêr tem sido dado contemplar!

João Francisco, depois do seu segundo casamento, adoptou o regime de —féria recebida, fêria bebida,— talvez para afogar a visão da sua defunta, que não deixa nunca de o perseguir, lançando-lhe em rosto a sua infidelidade...

Dia de fería, é certo: chegada a casa já noite, e... zaragata prolongada com a sua Brigeda, terminada invariavelmente por uma sessão de pancadaria!...

Dia sem fería, é dia de «tal tristeza», que desanda sempre em zaragata e termina invariavelmente em sessão de pancadaria!...

Deve notar-se, porem, que é sempre o João Francisco, bebado ou não, que faz o papel de Roberto dos fantoches!

Assim se iam passando os dias, que não podiam chamar-se de verdadeira lua de mel...

Brigeda dos Caniços não é a bem dizer o que vulgarmente usam chamar

Chegou uma sexta-feira, com feira também na vila, que fica ali a dois passos.

A dos Caniços lá se foi arrastando, com um braço amarrado e um olho que parecia um marmelo!... eram recordações da «ultima», que tinha sido de caixão á cova!...

Depois de uma formidável ladainha de lamurias, resada enquanto o «boticário» lhe fazia o curativo ao olho, pediu a este que lhe vendesse uma «pisca» de rosalgar, para «impar» o raio da rataria, que lhe dava conta de tudo:

— Vai lá o fim do mundo, com esses excomungados, Deus me perdoe se peço! Eles e lá o meu escorripichagalhetas metem-me no inferno!

O velhote, «macaco de rabo pelado», como ele mesmo se chamava, não se fiou na cantiga; foi recebendo o dinheiro, mas, á cautela, pesou uns cinqüenta gramas de açúcar branco,



— Tome cuidado com isso, mulher. Veja lá o que faz!

que embrulhou, entregando-lhe com mil recomendações:

— Tome cuidado com isso, mulher! Veja lá o que faz! Olhe que isso que aí leva chega para matar meia duzia de leões!...

— Não faz minga agoniar-se; está em boa mão!

Apesar de tudo, o boticário entendeu por bem prevenir o João Francisco, que dentro em pouco aparecia ali para o cavaco.

—Agradecido, «só» Botêlho; deixe a por minha conta.

E á noite foi para casa mais cêdo e... direito, mandando comprar mais vinho para a cela.

A meio da refeição, achou se porém agoniado; entrou de torcer-se em horribéis convulsões, gemendo e rebolando se aflito pelo chão, até ficar estatelado sem movimento...

Evidentemente tinha morrido!

A' cautela, porem, a bôa da Brigeda, passou-lhe amoravelmente uma corda que ali tinha á mão em volta do pescoço e içou-o carinhosamente para uma trave do tecto, onde, casualmente talvez, tinha antes passado a outra ponta da corda.

Seguidamente e sem mesmo verificar o acabamento do seu trabalho, saiu, correndo o logarêjo todo, declarando em altos gritos e a berrar á visinhança toda que acudisse ao seu «hóme», que se tinha enforcado enquanto ela fôra á venda do Zé da Quinta.

Quando todos da vizinhança, homens e mulheres, que tinham acorrido aos seus gritos, se precipitaram para dentro da choupaua, encontraram o «defunto» em vias de continuar socegadoamente a cela interrompida, regando-se abundantemente...

—?!...

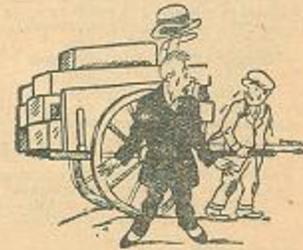
O final, o ultimo acto do drama dessa noite tragica e memoravel, foi a maior sova e a ultima que o João Francisco deu na sua segunda mais que cara metade!...

A Santa Brigeda dos Caniços, aquecida ao rubro pelas caricias da própria corda do enforcado, nunca mais foi vista em casa, nem no logarêjo, nem na vila!...

Consta-me que está a servir em Braga.

M. K.

AUXILIO DESINTERESSADO



— Se não fosse eu ajudar-te não tinhas chegado até aqui! Mas então o teu patrão não vê que te carrega demais?
— O meu patrão diz que eu sempre hei-de encontrar um idiota que me ajude.

MOVEIS

GRANDE SORTIMENTO de mobílias de quarto, casas de jantar, escritorios, salas em diferentes estilos e madeiras.
DECORAÇÕES. Sortido de tapetes, carpetes, oleados, cortinados, etc.
MOVEIS DESIRMANADOS; toilettes, guarda-vestidos, camas, mesas de cabeceira, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
ARMAZENS BARROCA—31, Rua da Atalaia, 35—Telefone: Trindade 1095

VARIA



SECÇÃO CHARADISTICA
SOB A DIRECÇÃO DE
JOSÉ D'OLIVEIRA COSME
DR. FANTASMA

17
JULHO
1927

N.º 8
5.ª SERIE

Apuramento do n.º 2 (5.ª SÉRIE)

COLABORADORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

VERGILOTAS	
N.º 1	2 Votos

N.º 4, de JAMENGAAL 1 voto
N.º 5, de BAGULHO 1

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, DROPÊ,	
Com 19 decifrações (Totalidade)	

QUADRO DE MERITO

FRANGERQUE (10)	
-----------------	--

OUTROS DECIFRADORES

DALIA LAEMAR, SPARTANUS (7), RENANDOP (6), D. SIMPÁTICO, REIROBI (5), OAUROMA 3, BIXO KNHOTO, MARIANITA, (1).

PRODUÇÕES MENOS DECIFRADAS

N.ºs 6, 9, 11, 12, 14, 15 e 17, respectivamente de AFRICANO, BIXO KNHOTO, LITE, D. GALENO, DOIS PRINCIPANTES, CASIROLIVA e SPARTANUS (com três decifradores cada uma).

DEDICATORIAS

BIXO KNHOTO e MARIANITA decifram o que lhes era dedicado.

DECIFRAÇÕES

1—AMOR, 2—afóra, 3—velhaca, 4—concalcado; 5—ditoso, 6—ladrona, 7—memoscaçada, 8—leniente, 9—ventada, 10—acadmado, 11—pomadiste, 12—carangujado, 13—sagacidade, 14—saracuta, 15—colgadura, 16—tropicado, 17—xingada, 18—terra, 19—cacamarro.

CHARADAS EM VERSO

1 Charadistas da nova geração Descobriram "ma coisa enalabrada: A forma de fazer uma charada Que tenha «duríssimas» a solução...

Não se avança assim, pois a produção—2 Que mete tanto "dó" é desgraçada... A gente olha pra ela e a coitada—1 Lá traz no fim, o "dó", a protecção...

Oh charadistas novos, por favor Penham um traço n'isso, que valor Nessas produções não pode existir!

O charadismo assim é pobresinho! E «mete» dó» que, coitadinho, Representa a miséria a pedir...

Lisboa, VELHINHO

Religiosamente guarde a vida Aquela flor mimosa e perfumada Que um dia, numa voz enamorada, Me deste a prometer paixão inflada!

Não tem, por certo a forma delicada—1 Que tinha outrora, quando fresca e linda,—1 Mas diz, quem sabe, o amor que nunca linda, Numa promessa muda, apaixonada...

E sabes? Quando, às vezes, olho a flor Já marchar, ressequida e sem odor, Maldigo a sua perda e choro emfim...

Então pergunto, num cruel tormento, Ao ver, da flor, tão breve desalento: Será eterno o teu amor por mim?...

Lisboa UTS.

3 Dá se um prémio de valor—2 A quem nos saiba dizer: De que nasceu esse Mal—1 A que chamam a «Mulher»?

Lisboa TRES PEREGRINOS (A Marianita, agradecendo o refrigerio... que me faz suar...)

4 Dado a gosto que experimento—2 Por «afóras» a estes iguais, Ponho de parte o tormento,—1 E cá estou neste momento Com prevenção para mais.

Lisboa BIXO KNHOTO ENIGMA EM VERSO

5 Tu és, cruel enigma, tão perfeito, Tens em ti um condão tão ex'ordinario, Que nem de frente, de lado ou ao contrario, Meil sequer, o dente em teu conceito!... Tenho visto, em enigma, coisas duras, Tão duro como tu é que não vi! E, se ainda não morreste até aqui, Também não vais em práticas futuras!...

Lisboa DITE CHARADAS EM FRASE

6 A mancha num-a dá mágoa a um censó.—2—1

Cascais ANELE

7 Ha dias assistí a um baile, num dos clubs da Balxa, e posso-lhes afirmar que sai de lá capaz de dar vigor a... um morto!—2—2.

Lisboa D. GALENO

8 Adula porque tens o «curso» dum adalador.—4—2

Dafundo D. SIMPÁTICO

9 Quem se aperalta excessivamente, andando de lato, mostra ser muito atrevido.—4—1

Colabura FRANGERQUE

10 Apanha, com suavidade a madre-silva.—2—1

Lisboa SATURNO

11 Como a assembleia não se concilia, o que é pena, dou o assunto por discutido.—2—1.

Lisboa VISCONDE DA RELVA

CORREIO

JUVENAL BENADES—Não publicamos «Saltos de Cavallo», Quanto ao «Pitoresco», está muito fraquinho! tanto em engenho como em arte.

TRES PEREGRINOS—Recebi e agradeço. Rogo a fineza de, para o futuro, enviarem cada produção em seu papel, com a decifração e indicando os dicionarios em que se verificam todos os conceitos. Disponham sempre.

UTS—Recebi tudo. Muito obrigado. Mandem quanto quizerem.

DR. FANTASMA

EXPEDIENTE

No proximo numero publicaremos o apuramento da 4.ª Serie.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e enviada para a Rua Alvaro Coutinho, 17, Lisboa-NORTE.

Os insectos das arvores

Evita eficazmente que as arvores sofram os enormes prejuizos que causam todos os insectos, usando-se o acreditadissimo produto americano:

Cola «TANGLEFOOT»

A' venda na DROGARIA CEZAL

De ALBINO GARCEZ 12, Rua do Comercio, 14

CAS PALAVRUZADAS
o passatempo da moda

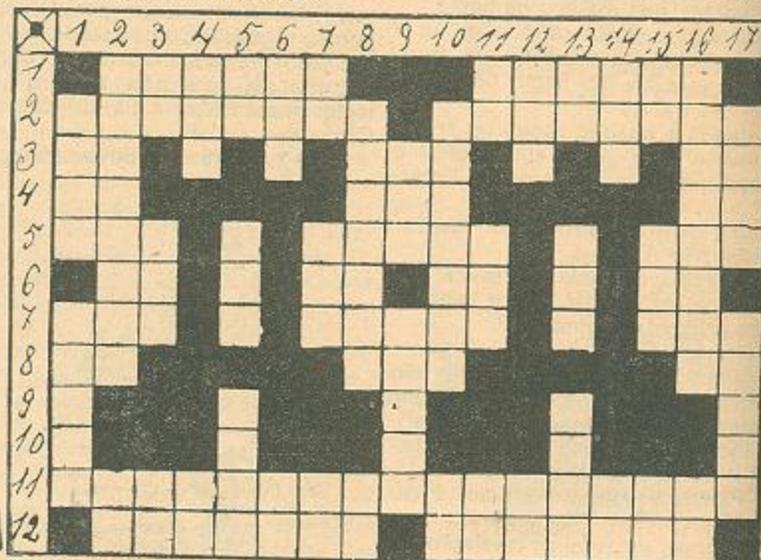
Secção dirigida por DR. FANTASMA

Nota importante.—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c LISBOA

QUADRO DE HONRA

As decifrações do problema hoje publicado, devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, bem como o QUADRO DE HONRA.

DOIS TORREJANOS.	
------------------	--



Aos illustres confrades «Dois Torrejanos» como prova de admiração pelos belos trabalhos Oferecam «Dois Principiantes»

DECIFRAÇÕES DO N.º 128

HORIZONTAIS.—1 Aaram, 2 Eolia, 3 re, 4 lebreos, 5 R z, 6 com, 7 saído, 8 pru, 9 alão, 10 gau, 11 prol, 12 en, 13 aroia, 14 er, 15 mole, 16 origem, 17 alamo, 18 enjão, 19 és, 20 domingo, 21 um, 22 retentora, 23 illustrado, 24 atai, 25 i e a, 26 anis, 27 relaxo, 28 Rio Ave. VERTICAIS.—1 arca, 2 eoo, 8 pregão, 13 alamoitu, 15 mi, 17 as, 18 entrar, 19 extar, 22 rial, 29 acoelo, 30 te, 31 mandil, 32 -1, 33 Adelia, 34 mês, 35 bagre, 36 omesio, 37 truaõ, 39 inté, 39 edulo, 40 arengoa, 41 os, 42 Jordão, 43 aona, 44 irrore, 45 ou, 46 IV, 47 azul, 48 mó, 49 messe.

PROBLEMA D'HOJE

Original dos nossos illustres colaboradores «Dois Principiantes».

HORIZONTAIS.—1 fortalezas, antigo navio português, 2 caso pensado (plural), pé de venço, 3 quadrúpede de marcha muito vagarosa,

letra, letra, raiva, la, abrev. de autor, duas letras de Lola, 4 naquele lugar, ruminante, anfíbio, 5 liga, vogal, libertar, letra, igual, 6 o mais, letra, outra coisa, duas letras de TAÇO, letra, duas letras de VUVA, 7 sinhá, letra, limpar, letra, designativo de ar, 8 seguia, corrente, nota, 9 abrev. de norte, abrev. de padre, cincoenta em nuna «ação romana, abrev. de reu, abrev. de norte, 10 vogal, vogal, vogal, vogal, cons ante, 11 de modo subalterno, 12 aspecto airoso, lugar onde se vende pão.

VERTICAIS.—1 aposento, instrumento de bronze (plural), 2 ave palmípede dos mares da America, uma, 3 ou, fileira, duas vezes, 4 monarca, elemento, 5 duas letras de rua, raiva, tecido indiano, 6 arvore da India Portuguesa, duas letras de TOSCA, 7 apelido, algum, pron. pess, 8 silvar, anfíbio, 9 multidão, mística, 10 acto de raiar, utensilio (inv.), 11 aqui, grande porção, oferece, 12 vizinhança, oferece (inv.), 13 batraquio escarnecia, cidade de Italia, 14 nome (fem.), tambem, 15 neste lugar, instrumento, nem, 16 digno de ser adorado, suspenda, 17 içar, instrumento de rapazes.

Emprezas de Taxímetros

ECONOMISAI!

Lembral vos que a epoca de verão exige uma lubrificação cuidada e que usando o

não só garanteis a conservação do material como mais ainda, economisareis cerca de 50% em óleo e 15,00% em gasolina. Ponderal n'isto e vinde sem hesitação ao escriptorio do representante onde não só encontrareis o grau de CASTROL a ro, príado para o vossa motor, a granel ou em latas, como pessoal tecnico habilitado que vos fornecerá todos os esclarecimentos necessários.



Representante: A. A. FELIX DA COSTA

113—Avenida da Liberdade—115—LISBOA

VARIA

Napoleão do século XX

O exemplo mais completo do valor e da inteligência, postos ao serviço da estratégia bélica, que o século XX tem oferecido, encontra-se, sem sombra de dúvida, em Mustafá Kemal Bajá, a quem os turcos dearam o honroso cognome de «Ghazi», «O Vitorioso».

Sem Mustafá Kemal, a Turquia estava hoje sob o protectorado inglês, territorialmente reduzida ao planalto de Anatólia e a Constantinopla. Os turcos devem a Ghazi a sua actual quilibre de homens livres.

Mustafá Kemal nasceu em 1832 (ano 1296

lia, Cilícia, Arménia, Kurdistan, e talvez Terbizonda—, que Mustafá, official de trinta e sete anos, apresentou a sua demissão e convocando, para uma reunião, em Erzerum, alguns officiaes, deputados e notaveis personalidades, jurou defender a integridade patria. A aventura em que ia lançar-se tocava as raias da loucura, porque a Turquia acabava de perder uma grande guerra, o governo do sultão manifestava a maior pusillanidade, e não havia dinheiro nem armas.

A luta foi heroica. O sultão, coagido pelos aliados, considera Mustafá Kemal como um renegado e declara rebeldes todos os que façam causa comum com ele. Mustafá responde-lhe á letra: convoca a Grande Assembléa Nacional de Angora, que, por unanimidade, o elege chefe de Estado e do Governo. Ao mesmo tempo, as tropas de Mustafá repelem os italianos de Adalia e os franceses da Cilícia. O futuro ditador e o seu principal colaborador, o general Ismet Pachá (o actual presidente do Conselho) atacam os gregos, derrotam-nos no rio Sakaria, reconquistam Smirna, passam os Dardanelos e conseguem entrar em Constantinopla e em Andrinopla. O governo, alcunhado de «rebelle» pelo sultão e pelos seus sequeles, passa a ser o unico governo da Tur-



Em cima, Mustafá Kemal, o asiático. E em baixo, Mustafá Kemal, o europeu.



da Hegira), sendo filho dum modesto funcionario de Salonica, chamado Ali Riza Effendi. Frequentou as escolas militares de Salonica e de Monastir, revelando a maior «queda» para as matematicas, exactamente como o pequeno corso que foi imperador dos franceses.

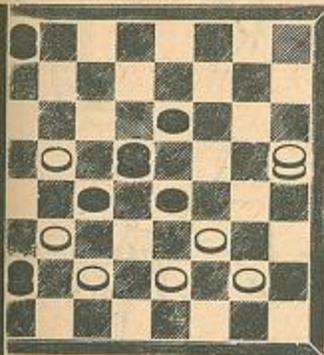
Mustafá Kemal foi um dos officiaes fundadores do grupo «União e Progresso», com sede em Salonica e de vincadas tendencias liberaes, cujo objectivo era transformar a Turquia no que é hoje: um Estado constitucional e parlamentar. Graças a um movimento militar vitorioso, o grupo «União e Progresso» conseguiu os seus fins.

Mas rebentou a guerra balcânica, em que, apesar do valoroso esforço de Mustafá e dos seus camaradas, a Turquia perdeu toda a Macedónia e a Tracia Occidental. Um ano depois da segunda guerra balcânica, a Turquia entrou na conflagração europeia, ao lado dos imperios centrais. Foi então que Mustafá mais evidenciou o seu talento militar. Comandante das tropas de Galipoli, tomou parte na heroica defesa da península, porta de Constantinopla, contra os exercitos aliados.

Lutou tambem, vitoriosamente, no Caucaso, contra os russos. Mas a guerra findou com o triunfo dos aliados, cujas intencões sobre a Turquia não eram das mais benignas, pois que exigiam o seu desmembramento. Foi nesse momento, quando a Turquia estava prestes a perder as suas provincias arabes (Siria, Palestina, Mesopotamia, e Peninsula árabe) e a Tracia Oriental, com Andrinopla, Smirna, Adá-

DAMAS

PROBLEMA N.º 130
Pretas 3 D e 3 p.



Branças 1 D e 6 p.

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 129

Branças	Pretas
2-6	9-2 (D)
14-17	21-14-7
5-9	13-6
12-16	19-12
10-11	15-8
31-5	

Ganha

Resolveram o problema n.º 128 os srs.: Artur Santos, Augusto Teixeira Marques, Barata Salgueiro, José Bran (Lisboa), José da Silva Lepes (Figueira da Foz), M. (S. Paulo), Manuel da Fonseca, Mario Domingos (Lisboa), Miguel Jesus Farnamacho (Villa Real de Santo António), Nelsime (Figueira da Foz), Victor dos Santos (Lisboa).

O problema hoje publicado foi-nos enviado por «Neuro». Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirigir a secção ao sr. João Eloy Nunes Cardoso.

Arreira de Sombra

CAMPO PEQUENO

NÃO foram felizes com a tourada nocturna de domingo os antigos e estimados toureiros Jorge Cadete e Manoel dos Santos, aos quaes um grupo de seus amigos e admiradores dedicou e organizou esta festa, que não satisfez, tanto em correntaria, que apenas ocupou meia lotação, quanto o resultado da lide, que não deixou saudades. O curro do sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, de Evora, que fez a sua estreia como «galeiro», á excepção do 1.º e 4.º touros, não imprimiu em bravura, devendo, contudo, registar-se a excelente apresentação de todas as reses.

O espada Marcial Lalanda, não tendo comovido por motivo ignorado, foi substituído por Angelillo Martim, que nada fez de notavel, em como o seu colega «Alcalareño 11» frustro este attribuído á mansidão dos touros e lides couberam.

O cavaleiro João Nuncio colheu mercedos preciosos nos 1.º e 6.º touros, tendo tambem merecido uma lide notavel no 4.º touro, despois do seu colega Manoel Matias, que apenas colocou dois ferros, sendo forçado a retirar-se a arena por motivo do seu mau estado de saúde.

Do peonagem, sobressaíram, em bandarilhas, o senhor Domingos, Alfredo dos Santos, Raul Gonçalves e Plá Flôres, bem como Manoel dos Santos, num soberbo «quebro de almas».

Os forcados Edmundo de Oliveira e Manoel de Oliveira pegaram valentemente, de cada dois touros, e a direcção da lide, a cargo do cavaleiro Eduardo Macedo, sem prodotes.

ZÉPEDRO

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

«Terra Nova»

É O MELHOR E O MAIS PURO.

VENDE-SE NA

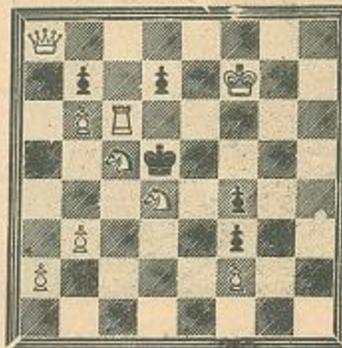
DA MAGDALENA, 78 — LISBOA

XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pode ser dirigida a: Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 131—PROBLEMA

Por F. Gamage
1.º premio
Pretas (5)



Branças (9)

Mate em três lances

Solução do problema n.º 130 (Ellerman)

1 C e 5-c 4

Resolveram o problema N.º 129 os srs. Nunes Cardoso, Marcelino Marques de Barros e G. X. do Gremio Lisbonense.

Torneio Principal de Lisboa—começou no dia 11 com os seguintes jogadores: Dr. M. P. Machado, A. M. Pires, Dr. J. M. da Costa, A. Pereira da Silva, Martinho da Rocha, Cap. Vicente Mendonça e Carlos Valeriano Pires.

Como não é possível organizar torneios principais noutros pontos do pais o vencedor deste torneio receberá o titulo de campeão de Portugal, bem como o de Mestre da Federação portuguesa de xadrez.

quia. Os aliados reconhecem-no como legal e negociam com ele, em Lausanne. Mustafá destrona o sultão, suprime o Califado, proclama a Republica e esforça-se por «occidentalizar» a Turquia.

Decreta a abolição do fez e do veu que cobria o rosto das mulheres; introduz a poligamia e adopta o codigo civil suico. Pela primeira vez, ergu-se em estatuas—do ditador, é evidente—em Stambul, Angora e Constantinopla. Mustafá Kemal aparece, numa dessas estatuas, numa attitude de vitorioso, numa «pose» de lutador, pronto a derrotar quem ao de leve pretenda diminuir a sua esplendida aureola.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal
Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais

Escritório:

Travessa do Corpo Santo, 17, 19
e 21 — Rua do Corpo Santo, 32
LISBOA

Azulejos—Louça sanitaria—Cimentos

OUTROS MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Pedir catalogo e preços

Telefone C. 1442

L. C. SMITH

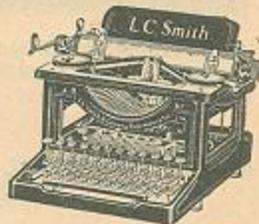
A maquina de escrever que pela sua resistencia e rapidez todos preferem

CADA BARRA DE TIPO TRABALHA COM
ROLAMENTO DE ESFERAS

Pedir catalogos e detalhes aos representantes exclusivos para Portugal e Colonias

THE MODERN OFFICE LTD.

107, R. DO ALECRIM — TEL. T. 66



Cosulich Line Presidente Wilson

esperado a 23 de Julho

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

Telef.: C. 3601 3602 e 360

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RO-

CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

ALVES & GUERRA, L.ª

ACESSORIOS E FERRAMENTAS PARA AUTOMOVEIS

TELEFONE 5496 N.

ARMAZEM DE VENDAS: — 47, Rua Alves Correia, 49

ESCRITORIO: — 43, Rua Alves Correia, 43

LISBOA

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

actualidades graficas

O VÔO TRIUNFAL DO «AMERICA»



O glorioso aviator Byrd, que voou sobre o polo norte e que fez o raid New York-França.

PARIS-NEW-YORK



O aviator Droukin, que receberá a soma de duas mil libras, se efectuar o «raid» Paris-New-York, no aparelho de Chamberlin.

PINTURA



Garcia Bento, premio de viagem da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, expoz na Bobonne alguns dos seus trabalhos executados em Portugal, obtendo o mais lisonjeiro successo. Desenho oferecido ao «Domingo Ilustrado».

A VERBENA DE CARIDADE NO PALACIO DA FRENTEIRA



A comissão organisadora, da qual fazem parte as Ex.^{mas} Sr.^{as} Ministra da Alemanha, Condessa do Calhaz e Condessa da Torre.



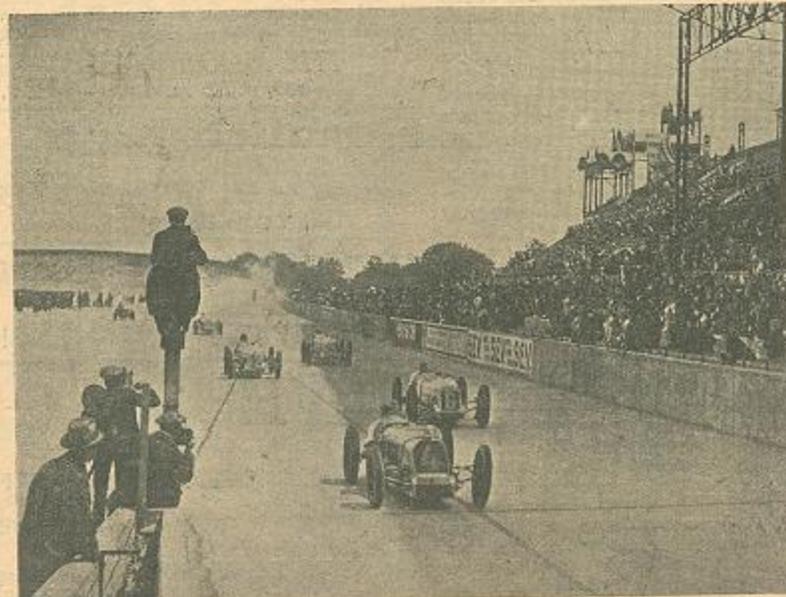
Um aspecto da numerosa e selecta assistencia na elegantissima residencia dos srs. Condes da Torre.

AUTOMOBILISMO

A BANDA MUNICIPAL DE MADRID EM LISBOA



O ilustre maestro D. Ricardo Vilas, entre Fernandes Fão e o conselheiro do Ayuntamiento de Madrid, D. Luis Romo.



A partida dos corredores para a maior prova francesa em pista, no autódromo de Linas Monthléry.

ARTE PORTUGUESA



Uma salva de prata executada com um grande requinte de arte nos estabelecimentos de J. e M. Pedro Fraga, Rua da Palma 82.

PUBLICIDADE

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE:—RUA DO COMERCIO—LISBOA

CAPITAL REALISADO
Esc. 50.000.000\$00

RESERVAS
Esc. 42.000.000\$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.

MADEIRA—Funchal AÇORES—Angra do Heroismo e Ponta Delgada
CABO VERDE—S. Vicente e S. Tiago
S. TOMÉ, PRINCIPE GUINÉ—Bissau, Bolama

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga. BANCO DE ANGOLA—Com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshasse (Congo Belga).

AFRICA ORIENTAL—Beira (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane, Ibo.

INDIA—Bombaim, Mormugão e Nova Côa. CHINA—Macau. TIMOR—Dili. BRASIL—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará, Manaus.

INGLATERRA—Londres. FRANÇA—Paris. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA—Agencia em New York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Braeil e restantes paizes estrangeiros. Co-

Sifiliticos

Preferi a todos os preparados os supositorios «LUESAN», unico caracterizado pelas seguintes propriedades — EFICACIA COMPLETA — TOLERANCIA ABSOLUTA — EMPREGO FACIL.

A venda em todas as farmacias, e nos depositarios exclusivos:

Sociedade Industrial Farmaceutica

FARMACIA AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA

24, Rua do Mundo, 28

FARMACIA AZEVEDO, FILHOS

31, Praça D. Pedro IV, 32

LISBOA

TELEFONE C. 641

Casa Palissy Galvani

Guilherme F. Simões

LIMITADA

COLOCAÇÕES

E reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade

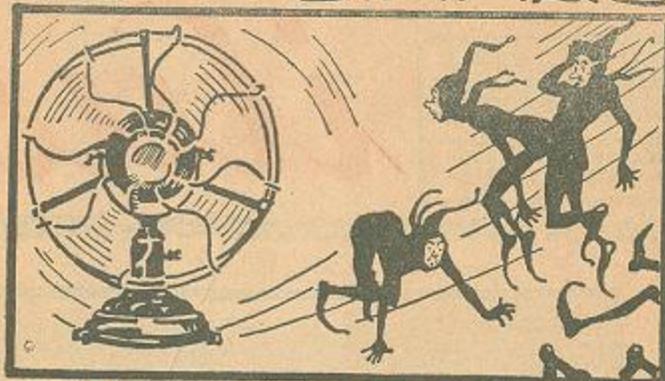
Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13. RUA SERPA PINTO, 15

LISBOA

VENTOINHAS



FAZEM DESAPARECER
O CALOR
E AS MOSCAS
VENDEM-SE A PRESTAÇÕES MENSAS
NAS C^{AS} R^{AS} GAZ E ELECTRICIDADE
RUA DA BOA VISTA - 31

Leilões

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — HIPOTECAS — TRESPASSES. — REFERENCIAS BANCARIAS E COMERCIAIS.

Julio Franco da Cruz, L.^{da}

108, R. DA ALFANDEGA, 1.^o

LISBOA

AUTOMOBILISTA LIMITADA

160, RUA ALVES CORREIA—LISBOA

Sempre o maior sortimento de accessorios para automoveis

PRONTA EXECUÇÃO NOS PEDIDOS DA PROVINCIA

PREÇOS DIMINUTOS

End. telegrafico: AUTOMOBILISTA

Telef. 4218 Norte

LOJA INFANTIL

114 — ROCIO — 115
LISBOA

Rouparia para Senhoras e Crianças
Enxovais para noivas e recém-nascidos — Sortido completo em tecidos de lã, seda e algodão. — Telef. 4991 Norte

FUNERAES

TELEF. 1094 N.



DOS MAIS SIMPLES AOS
MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES
PARA TODOS OS CEMITERIOS,
PROVINCIA, ETC.

URNAS,
ARMAÇÕES,
COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS

SERVIÇO PERMANENTE

131. R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA:

RUA DOS ANJOS, 139, 2.^o E.

LISBOA

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

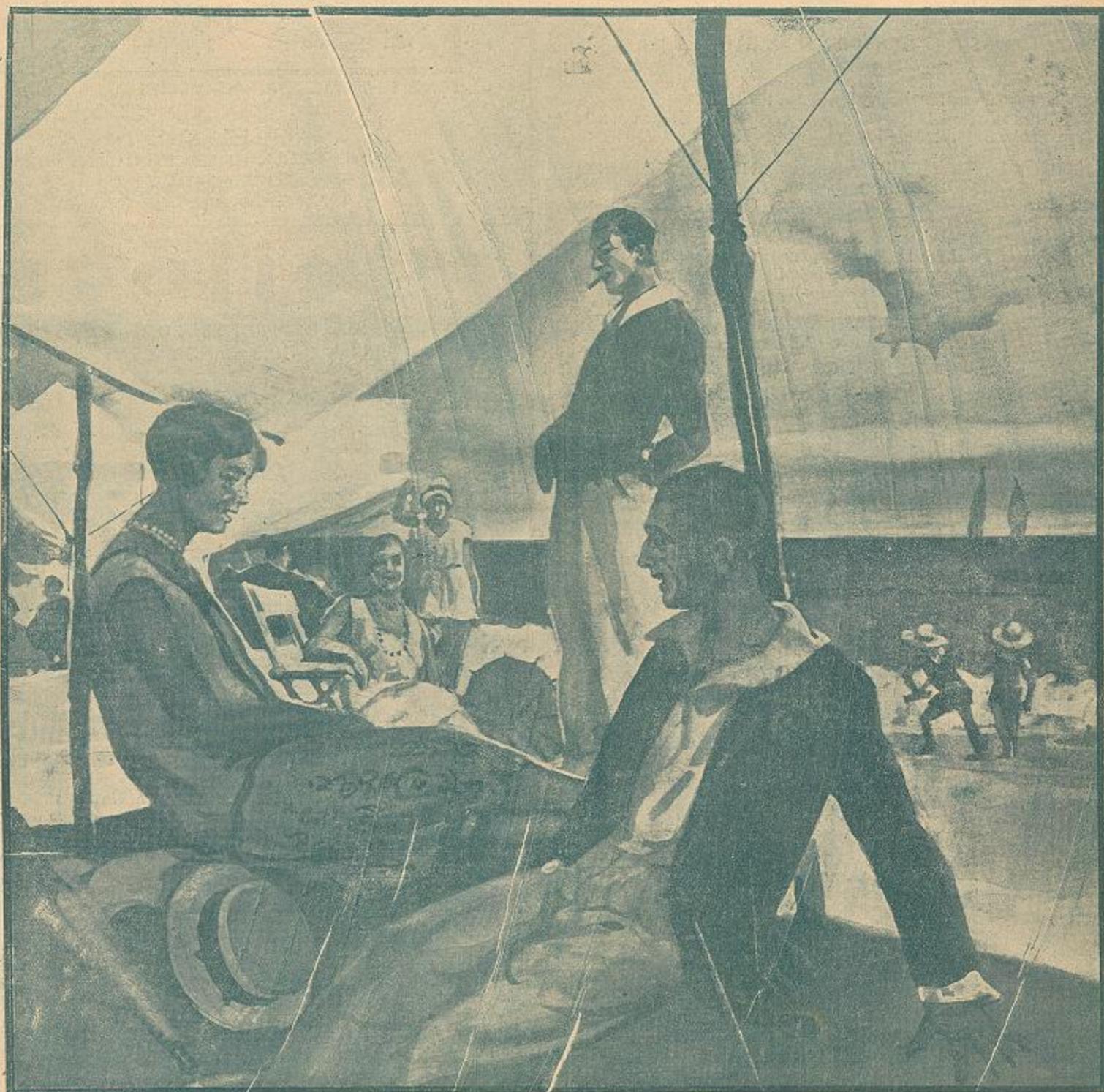
O DOMINGO

ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPAÑA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO 5220 - SEMESTRE 2600
ESTRANGEIRO
ANO 64264 - SEMESTRE 3200

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



A PRAIA PORTUGUESA

A nossa gente compreendeu enfim que em Portugal tambem ha Deauville, Biarritz, Trouville, San Sebastian... — Figueira da Foz, Espinho, Povoas, São Martinho do Porto, os Estoris estão a animar-se como em nenhum outro ano. E não faltam tambem os estrangeiros.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING